

Projeto Liga Cidades: Prevenção em Rodeiro

Ludmila Féo Machado de Carvalho Fernandes¹, Karine Natalie Barra Godoy¹, Josiane Aparecida de Almeida¹, Carlos Henrique Teixeira Cordeiro¹, Camila Brugger Silva¹, Mariana Miranda de Mendonça

¹Integrantes da Liga Acadêmica de Prevenção às Doenças Renais da Universidade Federal de Juiz de Fora

A Doença Renal Crônica (DRC) é hoje considerada a epidemia do século XXI. No Brasil, estima-se que haja 1,8 milhão de doentes renais crônicos e o mais alarmante é que 70% desses desconhecem ser portadores da doença. Devido a pouca visibilidade do assunto, parcela considerável da população não sabe da existência da doença e, logo, desconhece seus fatores de risco e a importância do diagnóstico e intervenção precoces. No grupo de risco encontram-se, principalmente, diabéticos, hipertensos, obesos, pessoas com mais de 60 anos e tabagistas. É possível tratar a doença, impedindo sua evolução. Mas a dificuldade de fornecer esse tratamento, entretanto, se deve ao fato de a doença ser assintomática e silenciosa em suas fases iniciais. Neste sentido, a Liga Acadêmica de Prevenção às Doenças Renais – PRÉ-RENAL – realiza campanhas periódicas com exames gratuitos à população para rastreio da DRC, orientação e alerta sobre os fatores de risco associados. Uma das campanhas baseia-se no Projeto de Extensão Liga-Cidades, em que vamos a um município próximo a Juiz de Fora para realizar uma campanha. Em 2010 o Projeto aconteceu na cidade de Rodeiro – MG.

Através de uma parceria com a Secretaria de Saúde do município, conseguimos a divulgação prévia e o financiamento das despesas com a campanha, que ocorreu no dia 17 de julho de 2010. Esta constou de um ponto de atendimento, em uma escola municipal, e teve como público alvo toda a população. Os atendimentos foram individuais e baseados no questionário padronizado pela Sociedade Brasileira (SBN), sendo realizada anamnese (para verificar fatores de risco), medidas antropométricas, aferição da pressão arterial (PA), glicemia capilar e urinálise com o teste da fita de imersão. Para isto, contamos com a presença de uma equipe multidisciplinar composta por 17 acadêmicos da área de saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Foram atendidas 141 pessoas, na faixa etária de 7 a 98 anos. Duas pessoas eram menores de 18 anos, mas acompanhadas por responsável. Dentre os indivíduos atendidos 21,28% foram classificados como hipertensos; 8,51% eram diabéticos; 16,31% eram fumantes; 29,08% tinham idade igual ou superior a 60 anos; e 26,24% apresentaram IMC igual ou superior a 30. Ainda, 14,18% apresentaram proteinúria, resultado sugestivo de lesão renal, sendo estes casos notificados à Secretaria de Saúde da cidade. Além disso, todos os indivíduos atendidos receberam uma ficha com os resultados e passaram por uma orientação sobre o seu estado de saúde e sobre os fatores de risco para DRC.

A alta prevalência dos fatores de risco para DRC associada ao aumento significativo do número de casos da doença, nos alerta sobre a importância da divulgação desta síndrome para a população que, conforme dito anteriormente, muito pouco se sabe a respeito dessa enfermidade. Paralelamente, o conhecimento desta patologia aponta para a importância do diagnóstico precoce, ainda nas fases iniciais, o que pode possibilitar uma intervenção terapêutica antecipada que retarde a progressão da DRC.

Desta forma, projetos como este se mostram muito úteis para a população e como uma alternativa em vários pontos da saúde pública. Além de permitir diagnosticar precocemente uma doença e orientar a população sobre a questão, o custo-benefício é bastante favorável.